

## MONITORAMENTO DE UMA RAVINA NO MUNICÍPIO DE PIRACANJUBA/GOIÁS

Rodrigo Afonseca Guimarães (Acadêmico), Julio Cezar Rubin de Rubin (Orientador).  
Curso de Engenharia Ambiental – Universidade Católica de Goiás  
Contatos: rodrigoambiente@hotmail.com  
rubin@ucg.br

A Universidade Católica de Goiás, por meio do Núcleo de Meio Ambiente do Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia (IGPA), vem realizando estudos envolvendo processos erosivos na bacia do Rio Meia Ponte, desde 2003. Dentre os resultados obtidos, foram identificados 72 processos erosivos, entre sulcos, calhas, ravinas e voçorocas, sendo que uma ravina localizada no município de Piracanjuba, distante 80 km de Goiânia, foi monitorada entre agosto de 2006 e junho de 2007. O presente trabalho tem por objetivo o monitoramento da evolução da ravina junto a BR-153, visando obter dados que irão subsidiar o comitê da bacia hidrográfica do rio Meia Ponte, no planejamento, gerenciamento e na elaboração de projeto de revitalização da bacia. A metodologia utilizada fundamentou-se no levantamento topográfico da área de estudo utilizando uma estação total, sendo introduzidos 44 piquetes em volta da erosão os quais auxiliaram no monitoramento da evolução da ravina. Com os resultados obtidos, foi possível constatar que o processo erosivo não evoluiu no sentido de todos os piquetes. As medições realizadas na ravina indicam um avanço médio no processo erosivo de 9cm em um período de 262 dias, resultando em uma taxa erosiva de 1,03cm/mês. O desenvolvimento da ravina aconteceu de forma heterogênea, sendo mais intensa na parte superior em consequência da ausência de vegetação, do pisoteio do gado e principalmente em decorrência da construção e duplicação da BR-153 que além de ter impermeabilizado uma grande área, possui seu sistema de drenagem deficiente, concentrando um grande volume de água para o processo erosivo, causando a desagregação do solo e o transporte de sedimentos para jusante da ravina. Como medida preventiva sugere-se o isolamento imediato da ravina, com a colocação de cercas para impedir o acesso de animais, sendo necessário também a construção de dissipadores de energia para a água da chuva, dentre eles a construção de curvas de nível e de tanque de contenção de enxurrada, além de fazer o reflorestamento da área, dando preferência para as espécies nativas.

Palavras-chave: 1) Bacia Hidrográfica; 2) Processo Erosivo; 3) Monitoramento.